

LEITURAS E ESCRITAS: UM RECURSO POSSÍVEL À APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Elivaneide Nicolau de Melo¹
Luciana Cristina da Silva Evangelista²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo gerar uma meditação acerca de leituras e escritas realizadas pelas crianças sob o fazer pedagógico com finalidade de criar e promover uma base preliminar à apropriação do sistema alfabético a partir da educação infantil. Adotamos a metodologia de natureza qualitativa, análise documental, bem com diálogos com professoras de educação infantil de uma escola de educação básica, na cidade de Camaragibe, PE, Brasil. O resultado deste aponta para novas formas de ensinar, novos estudos acerca da criança de educação infantil e seus propósitos tanto quanto o de aprender desde sua idade mais tenra no ambiente escolar, com foco em uma proposta ao anseio das crianças em compreender e construir seu processo do sistema alfabético.

Palavras-chave: Leituras e Escritas, Educação Infantil, Sistema Alfabético, Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Repensar a educação infantil como um cenário propício para desconstrução de práticas que tolhem o desenvolvimento para aquisição de novas habilidades como: a leitura e escrita.

É sabido que a criança não é uma ‘tábua rasa’ na qual se possa escrever ou determinar em que período da vida escolar o sistema alfabético (saber como funcionam as letras) poderá ser inserido, e até mesmo curvá-la em uma única direção. Estamos falando de possibilidades de criar e promover o sistema alfabético a partir da idade mais tenra da vida escolar da criança, especificamente da primeira etapa educação básica, a educação infantil.

¹ Professora de Educação Básica, Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Elinunes2009@gmail.com

² Professora de Educação Básica, Psicopedagoga Institucional, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade da Madeira, Funchal, Portugal, Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Americana, Assunção Paraguai. Lucianaevangelista21@gmail.com

Dessa maneira, é importante criar familiaridade em meio ao conhecimento e a busca permanente, de maneira autárquica e dinâmica, pela organização e sistematização de saberes. Portanto, perante a seriedade de entender a apropriação do Sistema Alfabético na educação infantil. Neste contexto cabe averiguar esta indagação: De que modo alternativas didáticas podem tornar possível a apropriação do sistema alfabético na educação infantil? Nesse contexto, o intuito será compreender o desenvolvimento do estudante desde a idade mais tenra na educação escolar, do ponto de vista que ele pode chegar a ampliar novos e avançados conhecimentos.

Para tanto, o objeto de estudo – sistema alfabético nesta investigação sua forma de apropriação, cujos objetivos deverão estar direcionados para a conquista do conhecimento que promoverá a apropriação do mesmo.

Assim sendo, o professor é levado a descobrir novos significados para essa nova ação. Nesse sentido, o intuito será sempre o de reavaliação, reconstrução e ressignificação da integração de várias alternativas didáticas, uma vez que a criança da educação infantil são pessoas que na maioria das vezes estão sempre dispostos em se envolverem nas atividades.

As crianças têm necessidades e dilemas quanto a apropriação do sistema alfabético, para além de um currículo que tolhe muitas vezes a criatividade do processo de aprendizagem dos estudantes desde a idade mais tenra.

Por esse motivo, a preocupação em eleger como objeto de estudo o sistema alfabético, em torno de alternativas didáticas utilizadas em sala de aula, ainda que seja como apropriação do processo do mesmo na Educação Infantil nesta pesquisa, como elemento necessário para e no desenvolvimento da criança. haja vista que a educação carece de mais pesquisas, para não caracterizar retórica com a problemática ao atendimento nesse espaço.

Ao fazer essa discussão, mostra, em primeiro lugar, refletir sobre a época histórica em que nos encontramos; em referências que estamos acostumados e recomendamos.

Ressalta-se ainda a importância do desenvolvimento da pesquisa, devido “a ausência de estudos nos bancos de dissertações com relevância no âmbito para apropriação do sistema alfabético na educação infantil”. Ou seja, não foi encontrado foco na possibilidade de ocorrer a partir da primeira etapa da educação básica no

Brasil. O que se encontra nas dissertações de mestrados em ciências da educação apontam o sistema alfabético como apenas ser possível a partir do 1º ao 3º ano do ensino fundamental.

Outro aspecto bastante relevante para realização deste estudo consiste também nos baixos índices de estudantes alfabetizados como provados não só por meios de instrumentos avaliativos brasileiros como também de âmbito mundial – PISA, outros.

Ainda, pela contribuição para o conhecimento científico, no propósito de apresentar ao final do estudo novas contribuições ao concordar ou discordar ao que está posto pelos estudiosos. Sendo assim, novos elementos para apropriação do sistema alfabético a partir da educação infantil, e, conseqüentemente o avanço para alfabetização desde a idade mais tenra do ser humano e seu papel na construção de uma sociedade mais cedo alfabetizada.

METODOLOGIA

A metodologia deste projeto de pesquisa tem como base a natureza qualitativa (MINAYO, 1996) e análise documental (CELLARD, 2008). A pesquisa inicialmente feita por meio de leitura de literaturas de autores como: (LUDKE, 1986; SABIRÓN, 2006; ANDRÉ, 2001, 2005) aplicamos o processo de diálogos com professores de educação infantil. A coleta de dados a um recorte ao longo do ano letivo 2018.

DESENVOLVIMENTO

Primeira etapa da Educação Básica no Brasil

A educação infantil é uma modalidade relevante porque responde a relação em cuidar da educação escolar desde a idade mais tenra de uma pessoa, como veículo tanto de ensinar como de aprender, versando pela ótica, que busca compreender o sujeito enquanto pessoa.

Ao falarmos sobre o desenvolvimento infantil, compreende-se que é gradual, e, não pode deixar de chamar atenção para ZDP, Vygotsky (1989). Pois, é na nessa modalidade de educação, como nos diz Didonet (2001) está lá o “ser humano exuberante de a vida – a criança”.

Só a partir da LDB (1996) é que a educação infantil passou a ser a primeira etapa da educação básica brasileira.

A Educação Infantil passou a ser acolhida na Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, decretada em 20/12/1996, estabelecendo de maneira categórica o encadeamento entre assistência às crianças de zero a seis anos e a educação escolar. Ainda de acordo com a LDB, o Ministério da Educação alvitra um Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

As questões das políticas públicas é a forma do governo criar ferramentas em busca de promover o bem estar social, incentivo governamental prefixadas na Constituição Federal do Brasil de 1988. Segue algumas políticas públicas relacionadas ao objeto de estudo desta investigação.

- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB);
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Política Nacional de Alfabetização (2019).

Uma via voltada para o avanço da educação infantil, no sentido de compreender a criança como um ser social de direitos. E, para estabelecer a educação infantil como a primeira etapa da educação básica brasileira. Das leis deste construto, cita-se: Constituição Federativa do Brasil-1988; Estatuto da Criança e do Adolescente; Diretrizes e Bases da Educação Nacional/2017; Base Nacional Curricular para Educação Infantil; RCNEI (1998).

Sistema Alfabético

O Processo de apropriação do sistema alfabético na compreensão de Cagliari (1999) o processo de apropriação do sistema alfabético detém a interpretação de marcas- símbolos que apresentam valores fonéticos da linguagem originária, desenhos decifrados (ideográfico).

Scliar (2003) remete a questões relacionadas a cadeia da fala com a finalidade de segmento. Bem como a relação fonemas-grafemas

Leituras e Escritas

Na compreensão que o mundo da criança é livre e mágico, conforme Evangelista; Mota (2019) afirma que:

Leituras são atividades perceptivas, aguçadas pela curiosidade que transitam pela compreensão do significado de elementos que, sinalizam uma mensagem vista através de quaisquer órgãos dos sentidos. Na idade mais tenra do ser humano, ele faz diversas leituras como: ler o ambiente; ler objetos, coisas, pessoas, gravuras,

grafias. Desse modo, as leituras são ferramentas indispensáveis na e para construção do sistema alfabético. Escritas são todos movimentos rabiscados no papel ou no ar que a criança produz para registrar suas leituras. É nesta encruzilhada entre leituras e escritas que o sistema alfabético vai se construindo. (EVANGELISTA; MOTA, 2019, p.2)

Assim é possível compreender que não há um tempo engessado e totalmente estabelecido, reservado a um futuro para que a criação possa se apropriar do sistema alfabético, apenas quando concluírem a educação infantil.

Dos diálogos

Durante nossos diálogos as professoras de educação infantil, com muita naturalidade elas expõem que utilizam de diversas alternativas didáticas que envolvem prática de leitura e escrita. *“(sic) O ato de ler e escrever da criança da educação infantil oriundas de lar que não tem a cultura da leitura e da escrita, influencia no processo da aprendizagem da criança” (professora Alfa, 2018)*. Diante disso, o mundo da cultura de leitura e escrita passa ser unicamente da educação escolar. Acrescenta na sua fala que as atividades são realizadas por meio de atividades lúdicas, e, muitas delas brincadeiras e brinquedos do universo do ambiente familiar.

Ao longo dos primeiros anos letivos na educação infantil, a criança está com a idade de entre 4 e anos completos considerado até o dia 31 de março. *“(sic) as brincadeiras, os brinquedos fazem parte do mundo da criança, bem como cantiga de rodas, contação de histórias, lápis coloridos, papel e tantos outros objetos, diante de todo esse arsenal a criança vai fazendo leituras e escritas do seu ponto de vista. Ou seja, vai adquirindo conhecimento e dando nomes as coisas” (professora Beta, 2018)*.

A professora Eli, ainda acrescenta que através das diferentes leituras e escritas realizadas pela criança,

(sic) É necessário levar a sério, assim como é preciso incitá-los para preparação a apropriação do sistema alfabético, desde cedo. E, isso é possível, pois durante o período que as crianças estão na educação infantil com idade entre 4 e 5 anos) a parede da sala é decorada com palavras, gravuras, os objetos em sala de aula possuem etiquetas com seus respectivos nomes. Brincamos de solucionar problemas – por exemplo: as etiquetas são fichas com letras móveis, todos textos são feitos com letras, e isso tem um propósito. O propósito é o de promover aprendizagem, partindo do mais simples como a utilização das cores para identificação das letras. (Eli, 2018).

Tanto a professora Alfa quanto a professora Eli apresentam as atividades realizadas em papel tipo cartolina, em caderno, o diário de classe com registros de observações realizadas. Tais materiais constituem em documentos para materialização das falas das professoras, e, como peça para constatação do processo de preparação para apropriação do sistema alfabético na educação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um ato de comunicação (Leituras e Escritas) que deve ser levado em consideração para a possível apropriação do sistema alfabético nesta etapa da educação básica brasileira e, portanto, a questão, ainda, pouco é trabalhado.

Assim, as leituras e escritas realizadas pela criança vai tomando novas formas, as próprias ao sistema alfabético. Além disso, a professora vai mediando novos esquemas baseados nos já elaborados, uma reavaliação do que foi construído, para gerar autonomia nas crianças, provocar a curiosidades da mesma sobre o sistema alifático, no saber o que - as informações ao saber como - habilidades.

Uma vez que o professor se propõe em instigar a curiosidade na criança, ele cria condições para o estudante familiarizar-se com o mundo do sistema alfabético no qual as ferramentas fornecidas vão dando espaço para construção de novos elementos tanto para o ensino quanto para aprendizagem. Para ilustrar isso, consideramos uma a ornamentação da sala e sua dinâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre as leituras e escritas é revelada neste estudo como a arte de preparação para aquisição do sistema alfabético. Chegamos ao final deste artigo, mas o nosso estudo não termina aqui. Tudo o que pretendemos com ele é abrir novas janelas, portas, para fazer das leituras e escritas uma das uma ferramenta para aquisição do sistema alfabético a partir desta primeira etapa da educação básica. O que apresentamos não são receitas prontas, mas, a possibilidade de instigar no professor de educação infantil que é necessário ser criativo e inovador. É necessário criar novos cenários, trocar experiências, ensinar e aprender com as

crianças. E, que aprendizagem deve ser orientada adequadamente para ser prazerosa e eficaz.

Educação infantil - a preparação e aquisição do sistema alfabético, seja, exatamente este o momento oportuno para aconteça, a passos do próprio caminhar da curiosidade, essa que leva a adentrar desde cedo, pouco a pouco, antes mesmo do primeiro, segundo anos do Ensino Fundamental. Partir-se-á do pressuposto de que, tanto a preparação quanto a aquisição, isto é, de que o modo de como se processa o que é ensinado só adquirir eficácia após sua utilização.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Política de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1993. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso: 16 de fevereiro de 2019.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação Infantil e Ensino Fundamental. Versão final. Brasília: MEC, 2017.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: **a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

EVANGELISTA, Luciana; MOTA, Gabriella. Leituras e Escritas: **da preparação à aquisição do sistema alfabético na educação infantil**. Acessado em 02 de agosto, 2019. www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/5d4/0ce/551/5d40ce551326e811844599.pdf

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização** sem o bá - bé- bi – bó – bú. São Paulo: Scipione, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ Marli. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema de Três Gêneros** – 2 ed, Belo

Horizonte: Autêntica, 2009.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Princípios do Sistema Alfabético do Português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente** São Paulo: Martins Fontes, 1998 – 2ed

_____, **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998 – 2ed